

BETTINA FERRO DE SOUZA, A EDUCADORA DA AMAZÔNIA (1913-1993)

Ana Cristina Aguiar de ALENCAR*

À mulher foi atribuída a tarefa de tomar conta do lar, casar e ter filhos. Bettina, aos 16 anos tinha outros ideais de vida: ser médica e, posteriormente, desenvolver trabalhos catequéticos. No seu íntimo tinha um forte sentimento de servir a Deus e ao próximo. Escolheu a Medicina por amor e vocação, pois ensinar é um dom, um sacerdócio. Este estudo é resultado da pesquisa monográfica intitulada - A trajetória de Bettina Ferro e sua contribuição para a ciência e a sociedade: um estudo para inclusão na Biblioteca Digital apresentada como requisito final do curso de especialização “Gestão da Informação em Bibliotecas Digitais, da Faculdade de Biblioteconomia da Universidade Federal do Pará (UFPA). O objetivo desta pesquisa foi resgatar a trajetória profissional e de vida da professora Bettina Ferro de Souza, visando análise e levantamento de informações, organizá-las para que no futuro seja produzida a Biblioteca Digital da educadora, em virtude de sua contribuição para a história da Medicina no Pará e no país.

A médica

Bettina formou-se em 1935. Consta que foi uma das dez primeiras médicas formadas pela antiga Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará. Fez concurso em 1947 para o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciantes (IAPC), sendo lotada em 1949 na Delegacia do Estado. Possuía uma sala particular no edifício Antônio Velho, no bairro do Comércio, onde atuava com benevolência, atendia os pacientes, mesmo os que não podiam pagar a consulta. Bettina tornou-se cardiologista famosa. O reconhecimento de seus feitos foi atestado pelos colegas de profissão (MEIRA, 1989), assim diz, também, o cardiologista Paulo Toscano (1993) quando se identificava como sendo oriundo de Belém, nos congressos brasileiros de cardiologia, ouvia logo a exclamativa de que era da terra da professora Bettina. Ela recebeu um bom preparo, foi aluna exemplar do Colégio Paes de Carvalho (1925-1929), trazia de berço o gosto pela cultura, o interesse e conhecimento pelos assuntos religiosos.

Uma de suas peculiaridades era o tratamento humanizado aos pacientes nos porões da Santa Casa, especificamente, na

Enfermaria Santo Antônio, amenizando os seus sofrimentos. Como médica, sempre foi muito solicitada, tendo como paciente, o General Barata, assim descreve OHANA (1960) em seu livro *As últimas 72 horas de Magalhães Barata*.

Destacou-se, também, por ter criado no dia 16 de maio de 1957, a Seção Pará da Sociedade Brasileira de Cardiologia (REZENDE, 2002). Em 1970, em Belém, Bettina organizou e presidiu o 26º Congresso Brasileiro de Cardiologia; neste evento, é empossada como a primeira mulher a presidir a Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC). O congresso foi realizado na Escola de Agronomia da Amazônia (EAA), atual Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), sendo que a abertura oficial ocorreu no Teatro da Paz (TOSCANO, 1995). Naquela época, foi um grande desafio para ela e sua equipe organizar um evento desta natureza. Contou com a participação de 850 congressistas e não havia, em Belém, empresa especializada em eventos, nem tampouco um centro de convenções. Este evento teve presença de relevados nomes da cardiologia brasileira: Reinaldo Chiaverini, Euryclides de Jesus Zerbini, Dante Pazzanese, Luiz Venere Décourt e outros.

A professora

Após quinze anos de formada, em 1950, dá início sua vida acadêmica na mesma instituição que estudou, como professora assistente sem remuneração. Escolheu a disciplina difícil de ministrar, a de Clínica Propedêutica Médica, atuando por mais de 30 anos. (ARQUIVOS..., 1976; TOSCANO, 1993). Sua competência é atestada pelos que conviveram com ela, não só os alunos, como também os colegas de trabalho. A arte de bem ensinar estava presente na Bettina. Sabe-se que o ensino de Semiologia não é uma tarefa das mais fáceis. Ela se empenhava em repetir quantas vezes fosse necessário, repassando os ensinamentos de maneira muito maternal e didática.

Como professora, sempre lembrava aos alunos que estudar era preciso para ser um bom profissional. Suas palavras tinham tanto efeito quando um aluno seu se destacava e fazia questão de frisar que foi discípulo da

* Especialista em Bibliotecas Universitárias (2005), Gestão da Informação em Bibliotecas Digitais (2009).
Bibliotecária do Hospital Bettina Ferro de Souza (UFPA).

conceituada professora. Ao que se sabe, a atividade científica mais antiga da Cardiologia desenvolvida em Belém, foram dois cursos ministrado pela mestra, em 1956, *Alguns Aspectos da Cardiologia Clínica e Noções de Eletrocardiograma* (TOSCANO, 1993).

Preparou em 1952 a tese *Beribére e cardiopatia*, com a finalidade de concorrer ao concurso para livre-docente da UFPA, em 1953, tendo, então, recebido o título de doutora. Participou da banca examinadora, o professor Silveira Netto; somente ela concorreu à cadeira de Propedêutica e, também, foi a primeira mulher a ministrar esta disciplina.

Pela sua notável atuação, recebeu várias homenagens como palmas, medalhas e títulos. Dentre estes, destaque para os títulos recebidos da Santa Casa de Misericórdia do Pará (SCMP), em 1980, em prol da causa dos menos favorecidos e o de Professora Emérita da UFPA (1984). A religiosidade estava presente no seu cotidiano. Em suas aulas na Faculdade de Medicina, por diversas vezes contava a vida da Santa Terezinha do Menino Jesus, tamanha era sua devoção pela santa, patrona das vocações sacerdotais. Como legado, deixou a obra *Manual de Propedêutica Médica* v. 1 Programa Teórico, v. 2 Observações Clínicas, contando com a participação de seus eficientes colaboradores. Esse livro foi utilizado pelos alunos do curso de Medicina.

A catequizadora

Bettina ministrou aulas de Catecismo, por mais de 50 anos na Igreja de São João. Dedicou suas horas, dia de sábado, pela manhã e à tarde no bairro da Cidade Velha. Com empenho e recursos próprios reformou os fundos do salão da igreja, para melhor acomodar os alunos. Funcionava, ali, o curso para a 1ª Eucaristia e Curso bíblico para maiores (MENEZES, 1993).

Um dos instrumentos de evangelização utilizado pela Bettina foi a encenação da peça *As Pastorinhas*, que teve início com sua tia Abigail de Souza. A peça já conta na família uns cem anos, uma vez que só a Bettina encenou por mais de cinco décadas. A professora Joelma Telles da Universidade da Amazônia (UNAMA) em um levantamento de pastorinhas conseguiu identificar a da catequizadora. Sendo assim, a peça foi publicada em 1999. Além disso, ela foi apresentada na UNAMA e, posteriormente, percorreu vinte e uma paróquias de Belém, chegando mais longe, no município de Castanhal. Constatou-se que foi sucesso de público (MENEZES, 1993; TELLES, 2006).

A mestra deu sua contribuição à ciência e à sociedade e foi participante ativa de sociedades científicas. Sua obra e seus exemplos permanecerão como referências para a comunidade de cientistas. Por tudo isso, Bettina, hoje, é nome de Hospital. Ela mereceu a justa homenagem.



Fotografia 1: 26º Congresso Brasileiro de Cardiologia
Fonte: Acervo da família Ferro Souza, 1970.

Da esquerda para a direita: Dante Pazzanese, Bettina Ferro e Artur César Ferreira Reis.

REFERÊNCIAS

1. ACERVO DA FAMÍLIA FERRO SOUZA. *26º Congresso Brasileiro de Cardiologia*. Belém, 1970. 1 fotografia p&b.
2. ARQUIVO DA FACULDADE DE MEDICINA E CIRURGIA DO PARÁ. *Pasta da professora Bettina Ferro de Souza*. Belém, 1976.
3. MEIRA, Clóvis. *Medicina de outrora no Pará*. 2. ed. Belém: Grafisa, 1989.
4. MENEZES, Maria de Belém. Professora Bettina. *Voz de Nazaré*. Belém, 24, jan. 1993.
5. MENEZES, Maria de Belém. Professora Bettina *Voz de Nazaré*. Belém, 31, jan. 1993.
6. OHANA, Dalila Nogueira. *As últimas 72 horas de Magalhães Barata*. Rio de Janeiro: Freitas e Bastos, 1960. 210p.
7. REZENDE, Manoel Barbosa de. A Sociedade Brasileira de Cardiologia Regional Pará. In: BORDALO, Alípio Augusto Barbosa; BICHARA, Carlos David Araújo; PANDOLFO, Sérgio Martins (Org.). *A Sociedade Médico-Cirúrgica e a Medicina no Pará*. p. 209-213. 2002.
8. TELLES, Joelma. 1 Introdução. In: TELLES, Joelma ; SANTANA, Paulo (Org.). *Pastorinhas Cruzadinhos de São João Batista*. Belém: UNAMA, 2006. 80p. (Revitalização das Pastorinhas, v. 3).
9. TOSCANO, Paulo Roberto Pereira. “In memorian”: professora Bettina Ferro de Souza. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*. v. 60, n. 6, p. 445-446. 1993.
10. TOSCANO, Paulo Roberto Pereira. XXVI Congresso Brasileiro de Cardiologia. In: BARBOSA, Ely Toscano. *Sociedade Brasileira de Cardiologia: cinquenta anos de congressos 1944-1994*. Rio de Janeiro: Ipsis, 1995.

Endereço para correspondência:

Rua Américo Santa Rosa, 136 – São Braz
Belém-PA – 66090-230
Tel: (91) 32299808 - 88327207
e-mail: acaalencar@bol.com.br

